

Bueno Vidigal critica a Comissão Arinos

6 JUN 1986

GAZETA MERCANTIL

por Milton Wells
de Porto Alegre

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Luiz Eulálio de Bueno Vidigal Filho, afirmou ontem que a comissão de notáveis encarregada de elaborar um esboço de Constituição está adotando um caminho pouco técnico, o que configura uma proposta casuística.

Em pronunciamento na reunião-almoço da Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil (ADVB), no Hotel Plaza São Rafael, disse que há um completo desconhecimento da realidade brasileira por parte de alguns de seus integrantes. E explicou que uma Constituição deve ser genérica e concisa. "Não deve descer a detalhes inacreditáveis como está ocorrendo, o que acabará contribuindo para a elaboração de uma lista telefônica e não para a legislação necessária como desejamos", afirmou.

Vidigal ponderou que, no capítulo de direitos e obrigações,

as constituições dos Estados Unidos e da França, por exemplo, são concisas. Mas no esboço da Constituição brasileira há pelo menos noventa artigos. "Com tudo sobre direito e nenhuma obrigação", assinala. "Sou membro da comissão e isto vale como uma autocritica. O que preocupa é o caminho pouco técnico escolhido pela comissão."

O empresário criticou também a maneira pela qual o governo está implementando a reforma agrária. E defendeu a definição de uma política agrícola antes da reestruturação fundiária do País. Para ele, reforma agrária sem política agrícola deverá causar transtornos na distribuição de alimentos e na própria produtividade. Segundo ele, a comissão de notáveis vem debatendo o assunto de maneira errada, descendo a detalhes não relevantes. "O que me preocupa é o desconhecimento da realidade brasileira, independente de qualquer postura ideológica."

C
O
R
R
E
I
D
O
R
I
A
L
D
E
P
O
R
T
O
A
L
E
G
R
E